XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

ESTRANGEIRISMO E VARIEDADE LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: ESPANHOL

Felipe Kalinoski Ribas (PIBIC/FA), Lucimar Araújo Braga (Orientador), e-mail: labraga2007@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Linguística, letras e artes – Letras

Palavras-Chave: *Espanhol, Estrangeirismo, Variedade linguística, Ensino de língua.*

Resumo

A pesquisa possui como viés principal expor, através de um olhar diacrônico, como a língua se modifica e se refaz com o passar do tempo, através de estrangeirismos ou de influências das mais variadas formas. Assim, o objetivo é pesquisar algumas variedades linguísticas, presentes na língua espanhola de algumas regiões que tem o espanhol como língua oficial. Nesse trabalho se utilizará, para expor essa ideia de empréstimo e variação a língua castelhana e, como se dá seu ensino com as demais variedades. Foram elencadas seis regiões (Andaluzia, Madri, Navarra, Argentina, Venezuela e México) para discorrer e exemplificar na prática a riqueza da língua espanhola, marcada por diversas marcas linguísticas apresentadas na oralidade e na construção lexical. Também será tratada da importância que tem a língua espanhola no contexto brasileiro e seu ensino.

Introdução

A presente pesquisa buscou estudar a influência de estrangeirismos presentes na fala corrente espanhola assim como a variedade linguística de seis regiões de fala hispana (Andaluzia, Madrid, Navarra, Argentina, Venezuela e México) demonstrando suas principais marcas da oralidade juntamente do seu ensino.

Material e Métodos

Metodologicamente, fez-se uso da pesquisa bibliográfica, baseada na literatura de Faraco (2001), Fanjul (2014), Calvet (2002) Basso e Gonçalves (2014), além de livros, artigos, notícias e demais materiais que trouxessem o conteúdo relacionado com as regiões elencadas, também fez-se uso de quadros para uma melhor explanação e exemplificação do conteúdo, para que se apresentasse de forma didática.

Resultados e Discussão

Tabela 1. Comparando algumas regiões* (Fonte: o autor).

Andaluzia	Madrid	Navarra	Argentina	Venezuela	México
Seseo – Ceseo; Yeísmo; Aspiração do *s* na marcação de plural.	Seseo; Yeísmo; Caída do *d* intervocálico.	Seseo; Yeísmo.	Caída do *d* intervocálico; Aspiração do *s* na marcação de plural; Voseo.	Voseo (região andina); Tuteo (nas demais regiões); Seseo; Aspiração do *s* na marcação de plural; Yeísmo.	Yeísmo; **Não há** caída do *d* intervocálico.
Rotacismo; Andaluzismos léxicos.	Questão lexical.	Influencia basca no léxico e oralidade.	Lunfardo.	Influencia lexical da língua indígena *wayuú.*	Influencia lexical da língua indígena *náhuatl.*

*Em verde, marcas compartilhadas entre as regiões; em vermelho, marcas exclusivas de cada uma. Nota-se que, as particularidades se apresentam, principalmente, na construção lexical.

Por meio da tabela, ficam evidentes as marcas da variação linguística. “Uma comunidade linguística se apresenta como uma espécie de imenso mercado, no qual as palavras, as expressões e as mensagens circulam como mercadorias.” (ROSSI-LANDI, p. 83 *apud* CALVET, 2002, p. 96). Entretanto no que tange o ensino da língua espanhola há uma padronização por parte de alguns professores de língua em que se ensina a variedade européia, colocando-a como *standard*, única digna de prestígio. A solução é que professores de espanhol abram o leque das variedades e apresentem-nas aos estudantes, pois apenas assim esse conhecimento atingirá a todos.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se com a pesquisa que todas as variedades do espanhol devem ser respeitadas e dignas de prestígio, sobretudo no que tange o ensino da língua como idioma adicional. E que o ensino da língua espanhola seja cada vez mais internacionalizado possibilitando um ensino plurilíngue no nosso Estado.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária por financiar minha pesquisa; à professora Lucimar, por estar sempre presente, mesmo que virtualmente, me ajudando e auxiliando na pesquisa. Agradeço aos meus amigos Gisele, Haniel e Nicolas, por estarem do meu lado durante as crises de ansiedade e bloqueios de escrita, me apoiando incessantemente.

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014;
CALVET, L. J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução: Marcos Marcionilo. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2002;
CENTRO VIRTUAL CERVANTES. **Catálogo de voces hispánicas**. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/voces_hispanicas/espana/madrid.htm> Acesso em: 04 FEV 21;
FANJUL, A. P. **Posse, domínio, apresentação, existência**. *In:* FANJUL, A. P.; GONZÁLEZ, N. M. (orgs.) Espanhol e português brasileiro: estudos comparados. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 159-184;
FARACO, C. A. **Apresentação**. *In*: FARACO, C. A (org). Estrangeirismos - guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2001, p. 9-14;
SEDYCIAS, J. **Por que os brasileiros devem aprender espanhol?** In: SEDYCIAS, João. (Org.). O Ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 35-44;